



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN
CURSO DE DESIGN

LARA DIAS LIMA LOPES

**DESIGN COMO CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA ATRAVÉS DE DADOS
HISTÓRICOS: UM ESTUDO DE CASO DA PRAÇA DOS MÁRTIRES.**

FORTALEZA
2025

LARA DIAS LIMA LOPES

DESIGN COMO CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA ATRAVÉS DE DADOS
HISTÓRICOS: UM ESTUDO DE CASO DA PRAÇA DOS MÁRTIRES.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Design do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Orientadora: Prof. Dra. Aura Celeste Santana Cunha.

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L854d Lopes, Lara Dias Lima.

DESIGN COMO CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA ATRAVÉS DE DADOS HISTÓRICOS: UM ESTUDO DE CASO DA PRAÇA DOS MÁRTIRES. / Lara Dias Lima Lopes. – 2026.

58 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Arquitetura e Urbanismo e Design, Curso de Design, Fortaleza, 2026.

Orientação: Prof. Dr. Aura Celeste Santana Cunha.

1. Praça dos Mártires. 2. memória . 3. design da informação. 4. Fortaleza. I. Título.

CDD 658.575

LARA DIAS LIMA LOPES

DESIGN COMO CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA ATRAVÉS DE DADOS
HISTÓRICOS: UM ESTUDO DE CASO DA PRAÇA DOS MÁRTIRES.

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso de Graduação
em Design do Centro de Tecnologia da
Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial à obtenção do grau de
Bacharel em Design.

Aprovada em 21/01/2026

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^a. Aura Celeste Santana Cunha
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr^a. Ana Carolina Albuquerque de Moraes
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Ana Carolina de Alcântara Pereira
Bacharela em Design - Atuante na área de Design de Produto

Aos que vieram antes de mim.

RESUMO

O presente trabalho explorou o resgate da memória da Praça dos Mártires, importante praça da cidade de Fortaleza, no Ceará. A exploração foi feita por meio do Design da Informação, tendo como recurso totens instalados na Praça. Foram usadas pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo para fundamentação teórica. A pesquisa usou a metodologia projetual do Bonsiepe (1984), complementada pela tese da Pazmino (2015). Foram elaborados dois modelos de totens com informações sobre os Mártires da Confederação do Equador e imagens antigas da Praça dos Mártires. A construção da memória de um lugar pode ter um espectro amplo e neste trabalho foi explorado pelo olhar do Design, demonstrando assim, uma visão de como essa cidade pode representar e evidenciar suas memórias.

Palavra-chave: Praça dos Mártires; memória; design da informação; Fortaleza.

ABSTRACT

This work explored the recovery of the memory of Praça dos Mártires, an important square in the city of Fortaleza, Ceará. The exploration was carried out through Information Design, using totems installed in the square as a resource. Bibliographic research and field research were used for theoretical grounding. The research used the design methodology of Bonsiepe (1984), complemented by the thesis of Pazmino (2015). Two totem models were developed with information about the Martyrs of the Confederation of the Equator and old images of Praça dos Mártires. The construction of a place's memory can have a broad spectrum, and this work explored it from a design perspective, thus demonstrating a vision of how this city can represent and highlight its memories.

Keywords: Praça dos Mártires; memory; Information Design; Fortaleza.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Praça dos Mártires na planta da cidade de Fortaleza, capital da província do Ceará, de 1888, por Adolphe Herbste.....	14
Figura 2 - Centro de Fortaleza.....	20
Figura 3 - Praça da Liberdade.....	21
Figura 4 - Praça dos Voluntários.....	22
Figura 5 - Praça do Ferreira.....	23
Figura 6 - Praça General Tibúrcio.....	24
Figura 7 - Praça dos Mártires.....	25
Figura 8 - Totens da Praça dos Mártires 1.....	26
Figura 9 - Totens da Praça dos Mártires 2.....	27
Figura 10 - Totens da Praça dos Mártires 3.....	29
Figura 11 - Análise Estrutural.....	30
Figura 12 - Estruturação do problema.....	31
Figura 13 - Valorização do peso/Matrizes de interação.....	32
Figura 14 - Matriz Morfológica pela Pazmino (2015).....	35
Figura 15 - Matriz morfológica.....	35
Figura 16 - Modelagem digital 1.....	36
Figura 17 - Modelagem digital 2.....	37
Figura 18 - Cones visuais de pessoa em pé e cones visuais de pessoa em cadeira de rodas.....	37
Figura 19 - Medidas finais dos totens.....	38
Figura 20 - Layout do totem 1 feito no programa Illustrator.....	40
Figura 21 - Layout do totem 1 feito no programa illustrator.....	40
Figura 22 - Totem 1 visto de frente.....	41
Figura 23 - Totem 1 visto de costas.....	42
Figura 24 - Totem 2.....	42
Figura 25 - Totem 2 em zoom.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Lista de verificação aplicada ao projeto	28
Tabela 2 - A análise de produto existente em relação ao uso aplicada ao projeto.....	29
Tabela 3 - Lista de requisitos aplicada ao projeto	31
Tabela 4 - Analogias aplicadas ao projeto.....	34
Tabela 5 - Princípios para Design da Informação	39

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
1.1.	Definição e delimitação do problema	10
1.2.	Justificativa	11
1.3.	Objetivos	11
1.3.1.	Objetivo Geral	11
1.3.2.	Objetivos Específicos	11
1.4.	Metodologia científica	12
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1.	A natureza da praça	13
2.2.	Design da Informação	15
3.	METODOLOGIA PROJETUAL	18
3.1.	Problematização	18
3.2.	Análise	26
3.3.	Definição do problema	30
3.4.	Anteprojeto/Geração de alternativas	32
3.5.	Projeto	41
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
5.	REFERÊNCIAS	45
6.	APÊNDICES	47
6.1.	APÊNDICE A	47
6.2.	APÊNDICE B	50
7.	ANEXOS	55
7.1.	ANEXO A	55

1. INTRODUÇÃO

1.1. Definição e Delimitação do problema

Na cidade de Fortaleza - CE, é possível ver as marcas dos anos misturadas ao dia-a-dia, nos comércios do Centro em meio aos prédios antigos, ou até mesmo nos revestimentos das caçadas já tão desgastadas pelas pegadas de tantas décadas. Existem memórias nesses lugares que passamos, pois passamos pelo que tem e o que já teve. Na rotina corrida de uma cidade grande como Fortaleza é difícil parar e tentar vislumbrar como já pode ter sido aquele espaço, como ele já foi aproveitado e por quem. Os anos corridos são visíveis na minha cidade, mas como ajudar na construção dessas histórias?

Calvino (1990, p. 14) leva a reflexão de como uma cidade transmite sua história, ao descrever a cidade fictícia de Zaíra.

a cidade não conta o seu passado, ela o contém como as linhas da mão, escrito nos ângulos das ruas, nas grades das janelas, nos corrimãos das escadas, nas antenas dos para-raios, nos mastros das bandeiras, cada segmento riscado por arranhões , serradelas, entalhes, esfoladuras.

Ao pensar na construção da memória de uma cidade grande como Fortaleza, chega-se a um dilema, como delimitar um local de estudo que possa ter laços de identificação de uma população tão distinta e grande? Uma população que já conta com 2.428.708 pessoas, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2022. A fim de tornar a pesquisa viável, fez-se necessário um recorte delimitando um local em que uma boa parcela da população tivesse ligação, assim foi escolhido o bairro do Centro e dentro dele a Praça dos Mártires, popularmente conhecida como Passeio Público, essa escolha foi feita através de uma pesquisa de campo e exploratória que será melhor descrita na Metodologia Projetual.

Logo, a pergunta de pesquisa foi delimitada em: Como o Design pode ajudar na construção da memória de um lugar a partir de seus registros históricos, sendo o local de pesquisa a Praça dos Mártires?

1.2. Justificativa

A vontade de buscar um senso de reconhecimento com o lugar de onde vim e compartilhá-lo, são os motivadores iniciais para a realização dessa pesquisa. Seguindo esse ponto de partida, após a visita a Praça dos Mártires, foi observado que os totens existentes no local poderiam ser melhor explorados com a ajuda do Design, ajustando alturas, *layout* e estética. Além desses pontos, o trabalho se faz necessário por contribuir para a construção do conhecimento de uma praça histórica de Fortaleza, buscando a manutenção de sua memória.

1.3. Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Projetar totens mostrando marcos históricos da Praça dos Mártires através do design da informação, a fim de evidenciar para a população a sua importância histórica, a partir da comparação subjetiva entre presente e passado.

1.3.2 Objetivos Específicos

1. Coletar registros históricos do local de estudo, a Praça dos Mártires;
2. Realizar uma pesquisa bibliográfica do Design da Informação, para encontrar a melhor forma de selecionar os dados históricos e como organizar essas informações nas placas/totens;
3. Realizar o projeto do totem e seu mock-up digital.

1.4. Metodologia da Pesquisa Científica

Este trabalho usa como metodologia de pesquisa a Pesquisa Exploratória que de acordo com GIL (2002), que visa proporcionar uma maior familiaridade com o problema, a fim de torná-lo mais explícito ou construir uma hipótese, assim aprimorando ideias. A pesquisa exploratória costuma conter levantamento bibliográfico, entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com problema pesquisado e análise de exemplos.

Neste trabalho a pesquisa exploratória foi feita por meio de Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa de Campo. A pesquisa bibliográfica teve como base livros e artigos. Já a Pesquisa de Campo foi feita com visitas ao local de estudo, usando como coleta de dados as anotações de campo, questionário e entrevista (Apêndice B).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Natureza da Praça

A escolha da Praça dos Mártires como local de pesquisa foi feita após uma visita a algumas praças do Centro da cidade de Fortaleza, essa visita será descrita na Metodologia Projetual. Essa escolha foi feita por ela não ser um local de passagem, tanto pela sua localização, quanto por suas entradas, ela não é útil como um local para 'cortar caminho', logo, se pressupõe que quem entra no local o faz para aproveitar seu tempo ali. Assim, esse trabalho classifica ela como um Lugar, usando como base o que AUGÉ (1992) diz "O lugar consuma-se através da palavra, da troca alusiva de certas senhas, na convivência e na intimidade cúmplice dos locutores." Ao caminhar pela Praça dos Mártires é possível ver pessoas diferentes, que não se conhecem, apreciando o mesmo ambiente sentando nos mesmos bancos e apreciando a mesma vista.

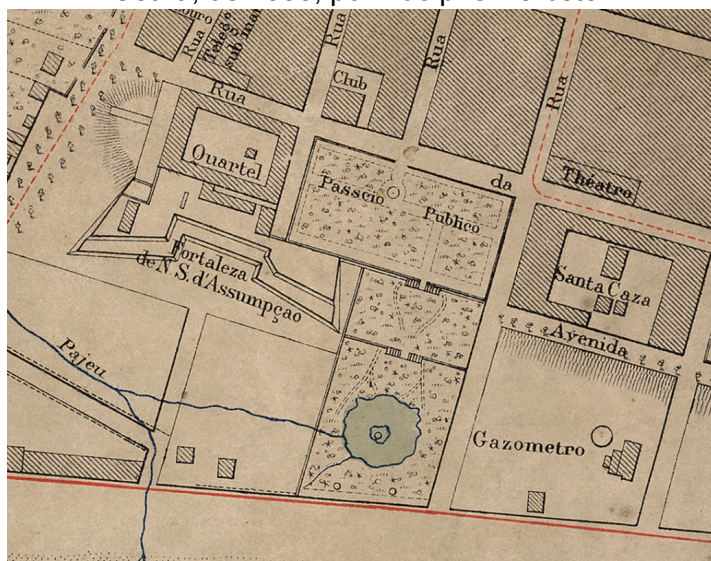
De acordo com Cunha (1990) em 1850 o então Presidente da Província ideou transformar em um passeio público, o local onde já era o preferido para passeios matutinos e vespertinos dos moradores próximos da região, foi assim que em 1864 o projeto da praça foi realizado, mas sua inauguração só ocorre em 1880. O nome Praça dos Mártires, atual título, é dado em 03 de abril de 1879, por proposta do vereador João Câmara. Mas antes mesmo de se estabelecer como uma praça, já existia ali um espaço conhecido da cidade, segundo Lopes (2013), o local teve uma miríade de nomes, sendo alguns deles:

- Largo da Fortaleza, no século XVII;
- Largo do Paiol, sem menção a data;
- Campo ou Largo da Pólvora, sem menção a data;
- Largo do Hospital da Caridade ou da Misericórdia, em 1867
- Praça dos Mártires, em 1879;
- Passeio Público, nome popularmente conhecido desde sua inauguração em 1880.

O nome oficial pelo qual é conhecido até hoje, Praça dos Mártires, é em homenagem às figuras históricas que foram condenadas à morte, em 1825, por fazerem parte da Confederação do Equador. De acordo com dos Santos Ribeiro (2006), esse foi um movimento que insatisfeito com o desfecho e condições

nordestinas após a Independência Política do Brasil, reivindicava um sistema republicano em contrapartida ao governo monárquico que demonstrava um caráter despótico e autoritário. Hoje, na Praça dos Mártires, é possível ver informações em totens sobre essas figuras históricas que fizeram parte da Confederação do Equador, as imagens com os totens e suas informações encontram-se no apêndice A.

Figura 1 - Praça dos Mártires na planta da cidade de Fortaleza, capital da província do Ceará, de 1888, por Adolphe Herbster.



Fonte: Biblioteca Digital Luso-Brasileira

Disponível em: <https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/27255>

Lopes (2013) descreve como eram divididos os espaços da Praça, eram segmentados em três níveis ligados por escadas, essas divisões do espaço por planos também separavam segmentos sociais diferentes. Ao lado do Quartel, o plano mais alto, era frequentado majoritariamente pela elite com Influência europeia, era um espaço arborizado com bancos e vista para o mar, desse nível também era possível assistir às partidas de futebol que ocorriam no segundo plano. O plano do meio, chamado a época de Carapinima, era frequentado pelas camadas médias da população, como o passar do tempo, virou campo para partidas de futebol, em 1904 era possível ver as partidas de futebol no segundo patamar. Já o terceiro nível, o mais perto do mar, era um espaço com animais soltos, como emas, cutias, cisnes e patos, com um lago artificial alimentado pelo

rio Pajeú, era frequentado pelas pessoas mais pobres da região, assim como por prostitutas e soldados.

Ao longo dos anos o espaço da praça foi reduzido ao nível mais elevado, o nível do meio se tornou galpão do comando da 10ª Região Militar do exército e o nível mais baixo foi dividido em ruas e descaracterizado como espaço.

Após visitar a Praça dos Mártires, é importante lembrar quando Santos (2006, p. 226) diz que “Sendo o espaço geográfico um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações, sua definição varia com as épocas, isto é, com a natureza dos objetos e a natureza das ações presentes em cada momento histórico.”. E ao tratar de um espaço com mais de 100 anos que já foi usado por diversas pessoas, em tempos distintos e para diferentes fins, essas relações de sistemas de objetos de um lugar e seus sistemas de ações foram se moldando ao passar do tempo de acordo com os usos que foram destinados.

Até mesmo a natureza pode fazer parte desse sistema de objetos, já que podemos ter uma relação social com as coisas da natureza dando uma função a ela, (SANTOS, 2006, P.41), “já que as próprias coisas, dádivas da natureza, quando utilizadas pelos homens a partir de um conjunto de intenções sociais, passam, também, a ser objetos. Assim a natureza se transforma em um verdadeiro sistema de objetos”. Logo, na Praça dos Mártires, assim como em outras praças, podem ser explorados, como parte de suas memórias, a flora do local, como o baobá centenário ou suas outras árvores cujas copas fecham a praça por cima, proporcionando sombra durante todo o dia.

Para entender melhor qual a relação dos usuários da Praça com o local, foi elaborado um questionário e foram entrevistadas algumas pessoas que estavam no local, o questionário e as respostas dos entrevistados encontram-se no apêndice B. Ainda para entender a natureza da Praça e suas mudanças ao longo dos anos, foram retiradas do acervo digital do Governo do Estado do Ceará, fotos antigas do Passeio Público, essas fotos podem ser vistas no Anexo A deste trabalho.

2.2 Design da Informação

Neste capítulo se encontra a parte da pesquisa que falará sobre o Design da Informação, suas definições para a Sociedade Brasileira de Design da informação

(SBDI) e Meireles (2024), ainda sobre o tema, são descritos seus princípios de acordo com Lipton (apud DICK, Maurício Elias; GONÇALVES, Berenice Santos; VITORINO, Elizete Vieira., 2007). Essas definições ajudaram a guiar como serão dispostos os conteúdos e informações da Praça dos Mártires nos totens/placas que ficarão na praça. Também no capítulo estão as informações sobre sinalização presentes na ABNT 9050 - “Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos”, além das informações que terão nas placas.

A SBDI, em 2020, reuniu um grupo composto por membros do seu Conselho Científico e sua Diretória e desenvolveu uma definição para Design da Informação, a fim de nortear pesquisas no Brasil, assim

Design da Informação é uma área do Design cujo propósito é a definição, planejamento e configuração do conteúdo de uma mensagem e dos ambientes em que ela é apresentada, com a intenção de satisfazer as necessidades informacionais dos destinatários pretendidos e de promover eficiência comunicativa. (Sociedade Brasileira de Design da informação. Brasil, 2020.)

Também pode-se dizer que Design da informação é a área que tem como objetivos satisfazer as informações de usuários de produtos e serviços, através do processo que envolve análise, planejamento, apresentação e compreensão da mensagem, com o oferecimento dos conteúdos que o usuário precisará (MEIRELES, 2024, p. 34).

Para DICK, Maurício Elias; GONÇALVES, Berenice Santos; VITORINO, Elizete Vieira (2017) um Design da Informação é adequado quando a informação é clara e possui uma estrutura e organização adequada, tendo assim um acesso eficiente e eficaz, quando não tem ruídos na mensagem, ajudando na compreensão correta da informação e quando leva à aplicação apropriada da informação.

Tendo em mente que o Design da informação é a área do Design que visa organizar informações do melhor modo para compreensão do usuário, é necessário entender que ferramentas podem ser usadas para chegar-se nesse resultado. Para ter um guia de como pode ser essa organização das informações, serão adotados os 8 princípios que Lipton (2007) propõe,

“a) **Consistência**, no que se refere à semelhança entre similares; b) **Proximidade**, que diz respeito à determinação correta das relações espaciais entre os elementos; c) **Segmentação**, no que tange o agrupamento e separação dos elementos relacionados em partes; d) **Alinhamento**, na relação entre os elementos; e) **Hierarquia**, no que corresponde à importância relativa das informações; f) **Estrutura**, no que se refere à sequência das partes; g) **Equilíbrio e Fluxo de Leitura**, no que toca a direção adequada do olhar; e, finalmente, h) **Clareza**, que está relacionada à redação apropriada ao público da mensagem, como também à legibilidade e leiturabilidade.” (apud Dick M. E., Gonçalves B. S. & Vitorino E. V, 2017, p. 4)

Esses princípios serão usados para guiar a formatação dos textos e imagens nos totens, visando a melhor compreensão das informações pelos usuários.

Nos totens, além do uso do Design da informação para organização do conteúdo também é necessário entender como essas informações se enquadram na sinalização e que normas devem seguir. Para a *Society for Environmental Graphic Design* - SEGD (apud MEIRELES, 2025, p. 36) as principais funções da sinalização são: (1) ajudar os usuários a entender o espaço, identificando, orientando e informando; (2) realçar visualmente o ambiente; e (3) proporcionar segurança às pessoas. Sendo assim, neste trabalho será classificado o conteúdo dos totens como uma sinalização informativa, já que irá informar a população sobre a história da Praça dos Mártires.

Para a aplicabilidade física dos totens serão seguidas algumas normas do capítulo 5º da ABNT 9050 - “Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos” que discorre sobre Informação e sinalização. As informações que estarão no totem foram escolhidas levando em consideração dois pontos: primeiro, as informações dos homenageados pela Praça, os Mártires, e também as fotos antigas da Praça. Para as informações que falam dos Mártires, serão usados os textos que constam atualmente na Praça dos Mártires (Apêndice A), e para as fotos, serão usadas as coletadas no acervo digital do Governo do Estado do Ceará (Anexo A).

1. METODOLOGIA PROJETUAL

A metodologia projetual desta pesquisa se baseia, na metodologia projetual de Bonsiepe (1984), que se divide em cinco fases: Problematização, Análise, Definição do problema, Anteprojeto/Geração de alternativas e Projeto. A metodologia dessa pesquisa será complementada pela tese da Pazmino (2015) que é um texto estudado ao longo da graduação em Design da Universidade Federal do Ceará e traz, além de um resumo sobre a metodologia de Gui Bonsiepe e outros autores sobre metodologia projetual, também discorre sobre ferramentas usadas nas etapas das metodologias. .

A primeira fase do projeto de Bonsiepe, a Problematização, é a situação inicial. Na Análise serão utilizadas as técnicas de análise das características do uso do produto, análise estrutural, análise funcional e análise morfológica, todas presentes nas indicações de Bonsiepe (1984).

A Definição do problema seguirá com ferramentas indicadas pelo Bonsiepe (1984), sendo elas, levantamento da necessidade e lista de requisitos ergonômicos, funcionais e tecnológicos.

A fase de Anteprojeto/Geração de alternativas terá três ferramentas descritas por Bonsiepe (1984), sendo elas, desenho/esboços, maquete e modelo.

Essa pesquisa não chegará na fase de Projeto do Bonsiepe (1984), que seria a execução do projeto, no seu lugar será gerado, por meio de modelagem digital, no programa *SketchUp*, um modelo renderizado e aplicado em uma foto da Praça dos Mártires, um *mockup*, utilizando ferramentas de edição de imagem.

3.1 Problematização

Essa etapa de projeto se inicia com o Problema de projeto à ser resolvido, o problema é o input, a situação ou coisa atual que se deve melhorar (Bonsiepe,1986). Sendo assim, para chegar à situação atual foi necessário explorar alguns pontos antes de chegar-se à escolha da Praça dos Mártires, por isso, foi feita uma visita ao Centro de Fortaleza.

Visita às praças do Centro de Fortaleza

Para chegar à escolha do lugar, primeiro foi pensado que tipo de ambiente poderia ter esse poder de identificação. É preciso que não seja um simples

espaço de passagem e que seja democrático, onde qualquer pessoa tenha acesso. Pensando nesses pontos, foi idealizado que o espaço seria uma praça pública.

Após a definição do tipo de lugar, foi necessário delimitar que bairro poderia ser um ponto comum para uma parcela considerável da população da cidade de Fortaleza. Para a escolha do bairro foi levado em consideração a disponibilidade de materiais de pesquisa histórica, a memória afetiva de uma parcela considerável da população com o local e a facilidade de acesso ao bairro.

Assim foi escolhido o Centro (Figura 2) como bairro de estudo, além de ser um marco inicial da cidade de Fortaleza, com um potencial alto de material histórico para pesquisa, ele também é um ponto de comércio importante da cidade, levando pessoas de todos os bairros as suas ruas, seja para compras, trabalho ou lazer. Mesmo na época em que a visita de campo foi feita, em 2024, com muitas burocracias sendo resolvidas por meio de sites, até pouco tempo atrás, para fazer documentos, resolver pendências com bancos ou fazer consultas médicas, o centro era o bairro onde grande parte desses serviços se concentravam. Ou seja, ainda hoje ele é tido como um bairro de identificação com a população de Fortaleza que já precisou ou precisa ir ao bairro.

A pesquisa das praças, primeiro foi feita pela internet através do site de mapas da prefeitura da cidade de Fortaleza (<https://mapas.fortaleza.ce.gov.br/>), nele foi possível delimitar o bairro do Centro, suas as praças e parques, além de dados, como nome oficial, nome popularmente conhecido e dimensões das praças em metros quadrados. Após essa pesquisa, foram escolhidas cinco praças para uma visita exploratória.

As cinco praças escolhidas foram a Praça da Liberdade (Parque das crianças), Praça do Ferreira, Praça dos Voluntários (Praça da polícia), Praça General Tibúrcio (Praça dos Leões) e a Praça dos Mártires (Passeio Público).

Essas praças foram as escolhidas por estarem próximas entre si, o que facilitaria o deslocamento na pesquisa de campo, e também por estarem em uma zona do Centro de maior comércio e movimentação, deixando a exploração das praças mais tranquila. Na visita exploratória foi feita uma análise das cinco praças para chegar na escolha de uma para o local da pesquisa. A visita às cinco praças selecionadas foi feita no dia 08 de maio de 2024.

Figura 2 - Centro de Fortaleza.



- Delimitação da praça
- Trajeto entre as praças

Fonte: Acervo pessoal do autor, a partir de montagem com imagem do *google maps*.

Ao longo da visita foram feitas anotações e fotos de cada praça e posteriormente uma descrição para análise de qual praça seria escolhida. As informações trazidas sobre as praças são: primeiro, o nome oficial da praça, o nome popularmente conhecido, seu tamanho, além de um pequeno relato da visita.

Praça da liberdade (conhecida pelo nome de Parque das Crianças)

É uma área de 25.067,89 m², entre a Rua Solon Pinheiro, Rua Pedro Pereira, Av. Visconde do Rio Branco e Rua Pedro I. Suas delimitações são cercadas por muros, muretas e grades, possui entradas por todas as ruas de acesso. Ao entrar pela rua Pedro I, passando por baixo da “Estátua do Índio Liberto” tem-se uma visão geral da praça, por ser a entrada do ponto mais alto, a praça se mostra

como um todo ao visitante, se vê o castelinho, o lago e as aves no lago e no ar, o coreto sobre a pequena ilha e todo o verde que cobre o espaço.

A praça (Figura 3) estava pouco movimentada, mas foi possível ver algumas crianças brincando nos parquinhos, algumas pessoas utilizando a praça como uma forma mais curta de atravessar as ruas que a cercam ou aproveitando a sombra que as árvores de copas altas proporcionam sobre o trajeto da praça.

A Praça também é usada como estacionamento de carros e motos, mas por possuir passagens largas eles não atrapalham o fluxo de pedestres. Ao caminhar pela praça é possível ver que os mobiliários estão em bom estado e existem profissionais fazendo a limpeza do ambiente e a segurança. Existe uma sensação de segurança e bem-estar no ambiente.

Figura 3 - Praça da Liberdade.



Fonte: Acervo pessoal do autor, a partir de montagem com imagem do google maps e editado no programa Adobe Illustrator.

Praça dos voluntários (conhecida pelo nome de Praça da Polícia)

Ao subir a rua General Bezerril, através dos vendedores ambulantes das calçadas, o verde das árvores da praça dos voluntários surge como um respiro antes de se chegar ao comércio mais intenso do centro. Pouco movimentada, a praça comprimida entre prédios, tem bastante sombra, tanto pelas árvores,

quanto pelos prédios. Seus 1.945,58 m² estão entre a Rua Monsenhor Luiz Rocha, Rua do Rosário, Rua Perboyre e Silva e Rua General Bezerril.

De acordo com CUNHA (1990) a Praça dos Voluntários (Figura 4) recebe seu nome em homenagem ao Batalhão 26º de Voluntários da Pátria que seguiu para a Guerra do Paraguai (1864-1870).

A praça em si não tinha um fluxo de vendedores ambulantes ou pessoas no geral, mas possui uma banca de jornal, onde se vende vinis antigos, que persiste ao tempo. Mesmo sendo ao lado da Delegacia Geral da Polícia Civil o espaço não era policiado no momento da visita. Os mobiliários e o calçamento pareciam carecer de manutenção.

Figura 4 - Praça dos Voluntários.



Fonte: Acervo pessoal do autor, a partir de montagem com imagem do *google maps* e editado no programa Adobe Illustrator.

Praça do Ferreira

A Praça do Ferreira está no coração do Centro, cercada por ruas de comércio ativo, seus 7.443,57 m² são delimitados pela Rua Major Facundo, Tv. Pará, Rua Floriano Peixoto e Rua Pedro Borges.

É nessa Praça (Figura 5) que encontra-se a entrada do Cineteatro São Luíz, a conhecida Drograria e Farmácia Oswaldo Cruz e o Edifício Excelsior onde tem o tradicional coro de natal infantil nas suas sacadas. E no centro da praça tem seu objeto de maior chamariz, o relógio, construído em 1933, como “Coluna da Hora” e inaugurado na virada do ano de 1933 para 1934 (CUNHA,1990).

O que mais chama a atenção ao andar pela praça é seu grande fluxo de pessoas somente passando por ela, cortando caminho, andando rápido rumo ao seu destino. Os que ficam sentados nos bancos da praça, estão nas poucas sombras deixadas pelas árvores espaçadas ao longo do espaço. Também ao resguardo da sombra, se veem muitas pessoas em situação de rua habitando o espaço da maneira que podem.

O espaço é policiado, com vendedores ambulantes por todos os lados, e mesmo com a segurança e o movimento intenso a praça tem um aspecto de abandono, aspecto esse que pode ser explicado pela falta de manutenção do mobiliário e o abandono dos pontos que antes eram bancas de revista.

Figura 5 - Praça do Ferreira.



Fonte: Acervo pessoal do autor, a partir de montagem com imagem do *google maps* e editado no programa Adobe Illustrator.

Praça General Tibúrcio (conhecida pelo nome de Praça dos Leões)

A Praça General Tibúrcio, com seus 4.012,15 m², situada entre as ruas General Bezerril, rua São Paulo e rua Sena Madureira, é conhecida popularmente como Praça dos Leões, devido as estátuas desses animais pelas muretas que contornam parte do espaço, tem um valor histórico significativos, ela era a praça do antigo endereço do Palácio do Governo, onde hoje é a Academia Cearense de Letra. O espaço também é vizinho de outros dois importantes marcos da cidade, a Igreja do Rosário dos Pretos e o Museu do Ceará.

Na visita ao chegar na praça foi encontrado um cenário incomum, a praça que normalmente tem um fluxo intenso de comércio de livros, estava praticamente

deserta, esse fato se deu pela reforma que estava ocorrendo na Rua Guilherme Rocha, uma das principais ruas de acesso a Praça (Figura 6). A praça parecia bem conservada, mas um pouco suja, e mesmo com um posto de policiamento fixo, havia uma sensação de insegurança pela falta de movimentação na praça.

Figura 6 - Praça General Tibúrcio.



Fonte: Acervo pessoal do autor, a partir de montagem com imagem do *google maps* e editado no programa Adobe Illustrator.

Praça dos Mártires (conhecida pelo nome de Passeio Público)

Ao chegar na Praça dos Mártires (Figura 6), já próximo ao mar, o clima do Centro muda de um calor escaldante para um clima ameno e agradável, a praça é cercada por muretas e grades e tem o espaço verde mais intenso de todas as praças visitadas, com uma variedade de flora que impressiona, a praça parece ser um recanto de descanso para as diversas pessoas que andam pelo centro.

O espaço repleto de bancos para todos os lados, com fontes, vista para o mar e até um café, tem 10.307,13 m² e está situado entre a rua Dr. João Moreira, rua Floriano Peixoto, av. Leste Oeste e rua Barão do Rio Branco.

O ponto tem uma importância histórica significativa, sendo o local de fuzilamento dos heróis cearenses da Confederação do Equador (1824). Está ao lado da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza e da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, o forte da cidade de Fortaleza. Das praças visitadas esta foi a mais preservada e com um maior fluxo de pessoas utilizando seu mobiliário.

Figura 7 - Praça dos Mártires.



Fonte: Acervo pessoal do autor, a partir de montagem com imagem do *google maps* e editado no programa Adobe Illustrator.

Escolha da Praça

Para determinar qual seria a praça escolhida como local da pesquisa, primeiro foi estabelecido que a praça deveria estar apta para pesquisa em campo, ou seja, fosse segura e estivesse em seu estado habitual. Assim, a Praça General Tibúrcio, por estar no período da visita, com reforma em uma rua lateral, dificultando seu acesso e a Praça dos Voluntários por ter uma sensação de insegurança pela pouca movimentação, foram descartadas. Também seria necessário que a praça estivesse em bom estado de funcionamento, logo, a Praça do Ferreira também foi descartada, pois mesmo tendo um fluxo intenso de pessoas, era pouco ocupada como local de parada. Sobrando a Praça dos Mártires e a Praça da Liberdade como local de pesquisa, foi usado como determinante o fato que mesmo a Praça da liberdade tendo um fluxo parecido de pessoas que a Praça da liberdade, esta serve como um desvio para cortar caminho entre as ruas que a cercam, e aquela tem um fluxo de pessoas passando um tempo na praça e a usufruindo.

Sendo assim, será usado como com input para a Problematização na metodologia projetual, o objetivo geral deste trabalho, “Projetar totens mostrando marcos históricos da Praça dos Mártires através do design da informação, a fim de evidenciar para a população a sua importância histórica”. Serão usados os

textos e imagens sobre a Praça dos Mártires, pesquisados na Fundamentação Teórica, para servir de conteúdo para os totens.

3.2 Análise

De acordo com Bonsiepe (1984) a fase de Análise tem como objetivo preparar o campo de trabalho, deixando clara a problemática projetual. Nessa fase é feita uma coletânea de informações que serão relevantes para o projeto. Para levantar esses dados, ele divide a análise em cinco ferramentas: Lista de verificação, Análise de produto existente em relação ao uso, Análise diacrônica do desenvolvimento histórico, Análise sincrônica, Análise estrutural, Análise funcional e Análise Morfológica. As análises serão feitas usando como referências os totens já existentes na Praça dos Mártires.

Figura 8 - Totens da Praça dos Mártires 1.



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Para os fins deste trabalho serão usados na metodologia projetual na fase de Análise, a Lista de verificação, Análise de produtos existentes em relação ao uso e Análise estrutural, sendo a escolha das duas primeiras ferramentas, motivada por

uma descrição mais detalhada de Bonsiepe sobre como executá-las e a Análise estrutural por ser uma análise também descrita por outros autores, como Pazmino (2015) o que facilitará as análises. Primeiro será feita uma pequena descrição das ferramentas selecionadas, para então serem empregados no trabalho.

Lista de Verificação

A lista de verificação serve para reunir os atributos do produto e assim detectar possíveis deficiências. Para essa etapa Bonsiepe (1984) sugere o exercício de definir o que é o produto e anotar tudo sobre o produto, seu uso e eventuais problemas.

Figura 9 - Totens da Praça dos Mártires 2.



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Tabela 1 - Lista de verificação aplicada ao projeto

O que é o produto?	É uma estrutura que pode ser feita de materiais diversos, como concreto, plástico, metal, dentre outros, que possui o objetivo de informar os usuários que passem por ele, através de comunicação visual e/ou sonora e/ou tátil.. É usado em sinalizações, sendo uma estrutura maior e não apenas uma placa. Os da Praça dos Mártires são estruturas de alvenaria com placas de metal pintadas, dispostas em duas fileiras paralelas (ver imagem 8).
Seu uso?	<p>É um suporte de sinalização e sendo assim, pode ser de três tipos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Permanente - Em espaços com funções já definidas, identificando elementos diferente de um espaço ou edificação ● Direcional - Sinaliza percursos, direções e diferentes elementos. ● Emergência - Identifica rotas de fuga, saídas de emergência ou alerta para perigo iminente ● Temporária - Indicar informações provisórias ou que alteram periodicamente.
Eventuais Problemas	<ul style="list-style-type: none"> ● Falta de legibilidade ● Falta de acessibilidade ● Desgaste rápido de materiais

Fonte: Autor, 2026

Análise de produto existente em relação ao uso

A análise de produto existente em relação ao uso, é descrita como detecção de pontos negativos ou a serem melhorados, sendo conveniente o uso de fotografias para encontrar detalhes problemáticos, é sugerido por Bonsiepe (1984), com o uso de fotografias, fazer uma lista de deficiências observadas e supostas.

Figura 10 - Totens da Praça dos Mártires 3.



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Tabela 2 - A análise de produto existente em relação ao uso aplicada ao projeto

- Desgaste da pintura - Por ser uma estrutura em alvenaria pintada em cores claras, perto do mar e exposta a intempéries, tem um desgaste perceptível da pintura.
- Falta de acessibilidade - A altura da informação no totem juntamente com a inclinação deixa um difícil acesso para cadeirantes e crianças.

Fonte: Autor, 2026

Análise Estrutural

Bonsiepe (1984) descreve que nessa fase se reconhecem e compreendem os tipos e números de componentes, sua montagem e tipologia de união. Pazmino (2015) fala que na Análise Estrutural pode-se analisar um concorrente para entender cada parte do produto.

Figura 11 - Análise Estrutural aplicada ao projeto.



Fonte: Acervo pessoal do autor.

3.3 Definição do Problema

Bonsiepe (1984) define essa etapa como uma listagem dos requisitos funcionais e os parâmetros condicionantes, sendo eles, os materiais, processos e preços. Como ferramentas dessa fase ele lista três pontos, a Lista de requisitos, Estruturação do problema e Valorização do peso. Ao longo dessa fase são usados esboços e maquetes digitais para se chegar ao modelo esperado.

Lista de requisitos

A Lista de requisitos serve para orientar as metas à serem atingidas, Bonsiepe (1984) indica construir os requisitos por frases positivas, sem negativas.

Tabela 3 - Lista de requisitos aplicada ao projeto.

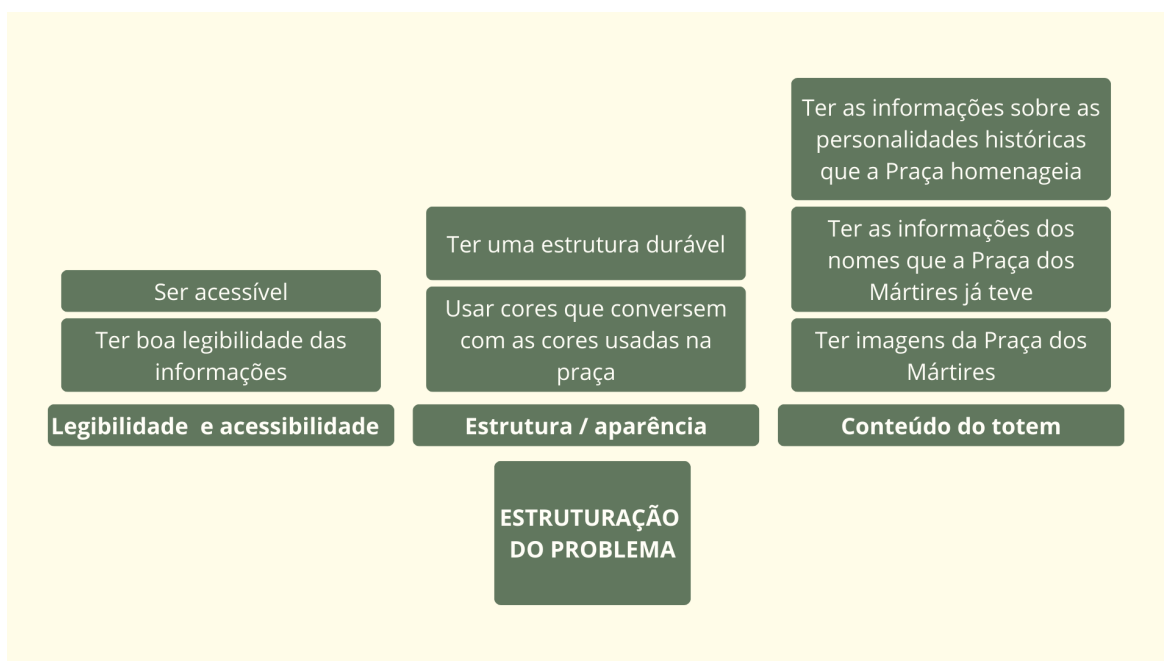
Requisitos	<ul style="list-style-type: none"> • Ter boa legibilidade das informações • Ser acessível de acordo com ABNT 9050 • Usar cores que conversem com as cores usadas na praça • Ter uma estrutura durável • Ter imagens da praça dos Mártires • Ter as informações dos nomes que a praça já teve • Ter as informações sobre os Mártires
------------	--

Fonte: Autor, 2026

Estruturação do problema

A Estruturação do Problema serve para organizar os requisitos em grupos por afinidades facilitando o entendimento do problema. Bonsiepe (1984) diz que é possível representar através de uma estrutura em forma de árvore hierarquizada.

Figura 12 - Estruturação do problema aplicado ao projeto.

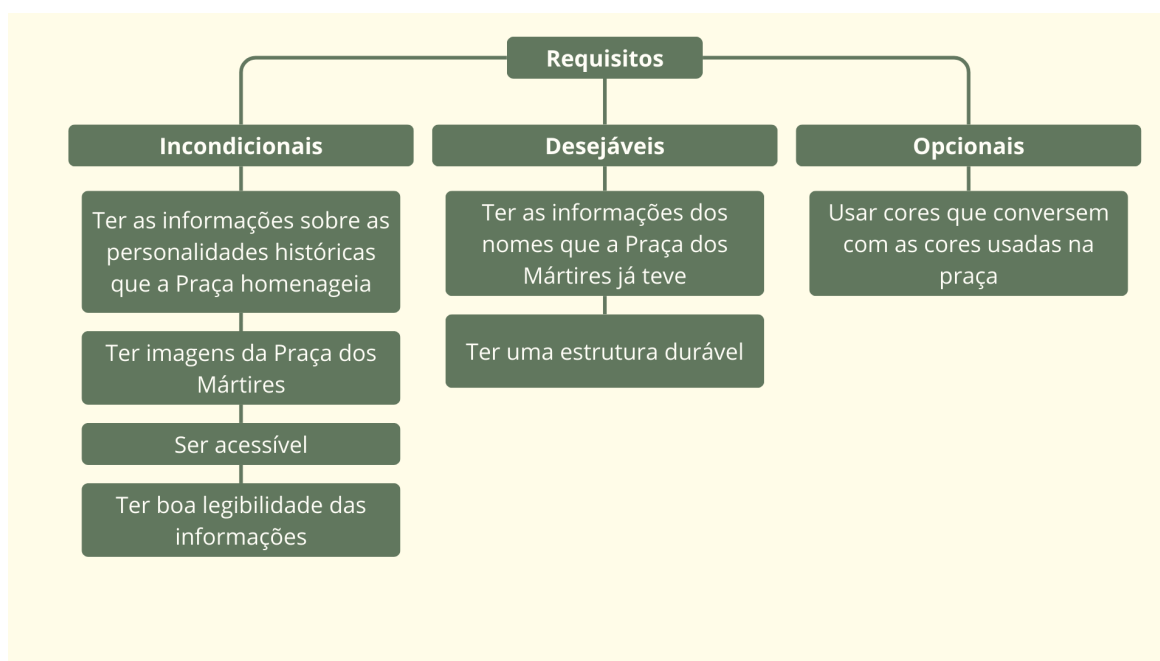


Fonte: Acervo pessoal do autor.

Valorização do peso/Matrizes de interação

Nessa etapa Bonsiepe (1984) explica que a Valorização do peso serve para hierarquizar os requisitos que por vezes são antagonistas. É sugerido o exercício de formular a lista de requisitos seguindo três grupos: requisitos incondicionais, desejáveis e opcionais.

Figura 13 - Valorização do peso/Matrizes de interação aplicado ao projeto.



Fonte: Acervo pessoal do autor.

3.4 Anteprojeto/Geração de alternativas

Bonsiepe (1984) apresenta ferramentas para geração de alternativas, sendo sua função facilitar a produção de ideias para a resolução de um problema projetual. As técnicas apresentadas são: Brainstorming ortodoxo; Brainstorming destrutivo/construtivo; Método 635; Métodos de transformação, busca de analogias; Caixa morfológica e Criação sistemática de variantes. Pelo fato das técnicas descritas terem uma descrição pequena e algumas serem pensadas para executar em equipe, serão usadas técnicas apresentadas por Pazmino (2015) e por Baxter (2011) para complementar ou substituir algumas técnicas.

A Técnica de Brainstorming ortodoxa, Brainstorming destrutivo/construtivo, assim como o Método 635, não serão usadas por serem feitas em equipe. A

técnica dos Métodos de transformação será substituída pela Técnicas de Analogias descrita por Baxter. Caixa morfológica será explorada através da ferramenta descrita pela Pazmino, chamada por Matriz Morfológica. Já a criação sistemática de variantes não será explorada por tempo hábil para metodologia projetual deste trabalho.

Analogias

Baxter (2011) explica que analogia é um raciocínio, no qual, se dá a propriedade de um objeto á outro objeto que possui outras propriedades em comum. Assim ele descreve algumas regras para se usar as analogias, sendo elas:

- Pensar de forma abstrata na essência do problema, usando descrições abstratas para gerar analogias, sem se apegar a forma atual do produto, por exemplo, o cinto serve para amarrar ou um copo é recipiente.
- Encontrar analogias que tenham elementos ativos ou um movimento associado, por exemplo, uma corda indiana reta saindo de um cesto como analogia para um macaco de carro para levantamento de peso.
- Gerar uma lista de analogias sem pensar diretamente no problema, escrever uma lista de associação para cada analogia, então avaliar o potencial de cada associação para a resolução do problema.

Baxter (2011) ainda lista quatro tipos de analogias, por proximidade, semelhança, contraste e causa e efeito.

Tabela 4 - Analogias aplicadas ao projeto.

Essência do problema		
Analogia	Associação	Ideias gerada
Jornal	<ul style="list-style-type: none"> • Diagramação de jornal • Notícias 	<ul style="list-style-type: none"> • Disposição dos textos como em um jornal • Informações em manchete
Rádio	<ul style="list-style-type: none"> • Radialista 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrição por áudio como um radialista
TV	<ul style="list-style-type: none"> • Tela • Antena 	<ul style="list-style-type: none"> • Imagens passando em telas • Passa os anos como se fossem canais
Alto Falante	<ul style="list-style-type: none"> • Megafone 	<ul style="list-style-type: none"> • Informações rolando por megafone como notícias atuais (exemplo: condenação dos Mártires)
Fofoca	<ul style="list-style-type: none"> • Notícias de boca-a-boca 	<ul style="list-style-type: none"> • Áudios de cochichos com as informações

Fonte: Autor, 2026

Matriz Morfológica


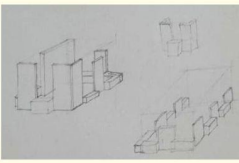
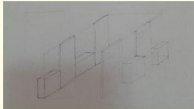
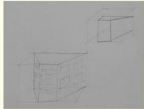
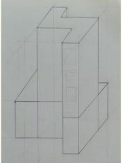
De acordo com Pazmino (2015) a Matriz Morfológica busca criar possíveis soluções, por meio de combinações de formas, cores, funções, entre outros, para encontrar algo novo. Para a execução da ferramenta primeiro cria-se uma matriz de dois eixos, escolhendo as variáveis em um eixo e elencando as possíveis soluções para cada variável, como na figura 14.

Figura 14 - Matriz Morfológica pela Pazmino (2015)

Funções ou Variáveis	Soluções			
	1	2	3	4
A				
B				
C				

Fonte: Pazmino (2015), adaptada pela autora

Figura 15 - Matriz morfológica aplicada ao projeto.

Funções ou Variáveis	Soluções				
	1	2	3	4	5
Forma					

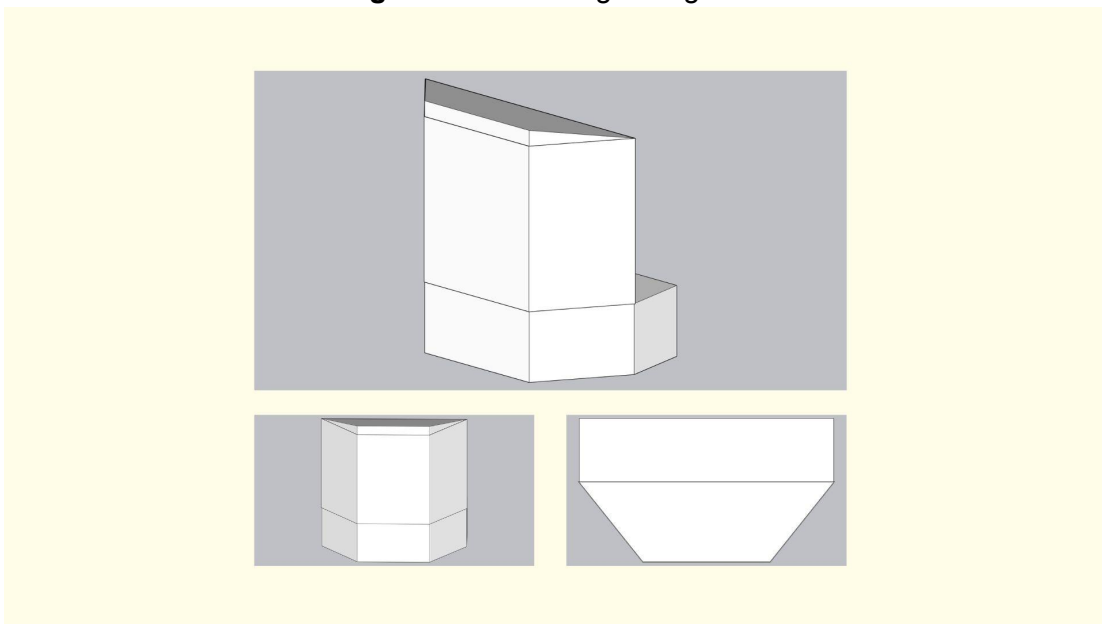
Fonte: Acervo pessoal do autor.

A Matriz Morfológica foi usada somente para variações de forma, na solução 1 foi pensada uma estrutura octogonal em que cada face poderia ter informações sobre a Praça. Na solução 2 e 3 a ideia seriam formas em paralelepípedo ao redor do espaço que os totens atuais ocupam. A solução 4 tem quatro faces com

uma base na forma de trapézio, já a solução 5 teria mais faces com a base em 'zig-zag'.

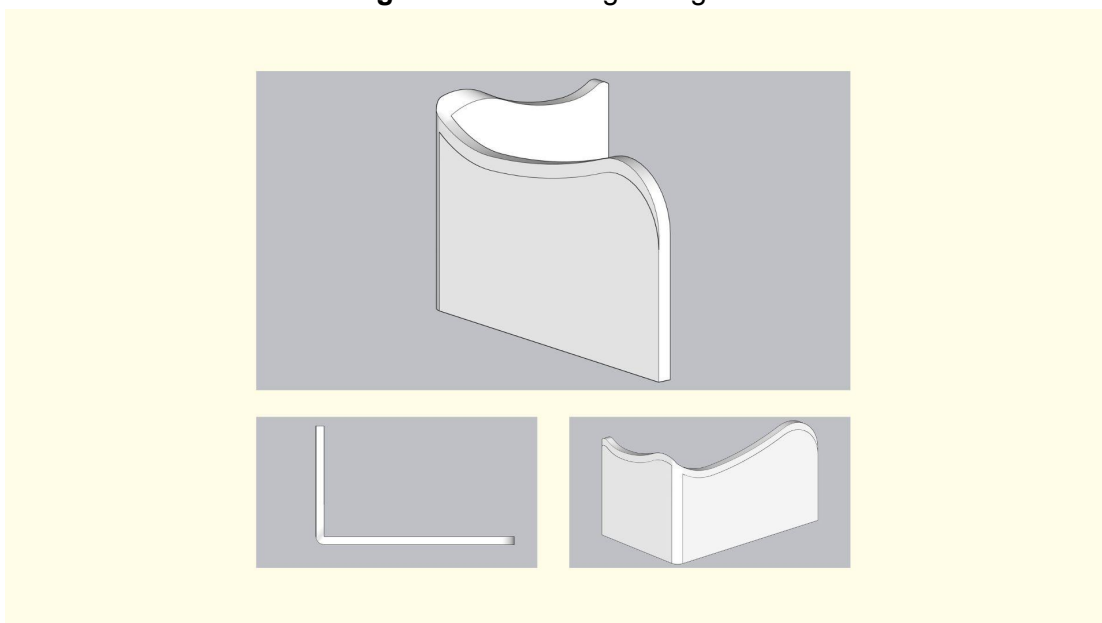
Após explorar algumas formas por meio de esboços na matriz morfológica, as formas foram exploradas também em maquete digital feita pelo programa *SketchUp* 2024. A solução 4 foi a mais explorada no *SketchUp* (figura 16). No decorrer da modelagem essa solução foi tomando novas formas e também foram exploradas outras formas (figura 17).

Figura 16 - Modelagem digital 1



Fonte: Acervo pessoal do autor.

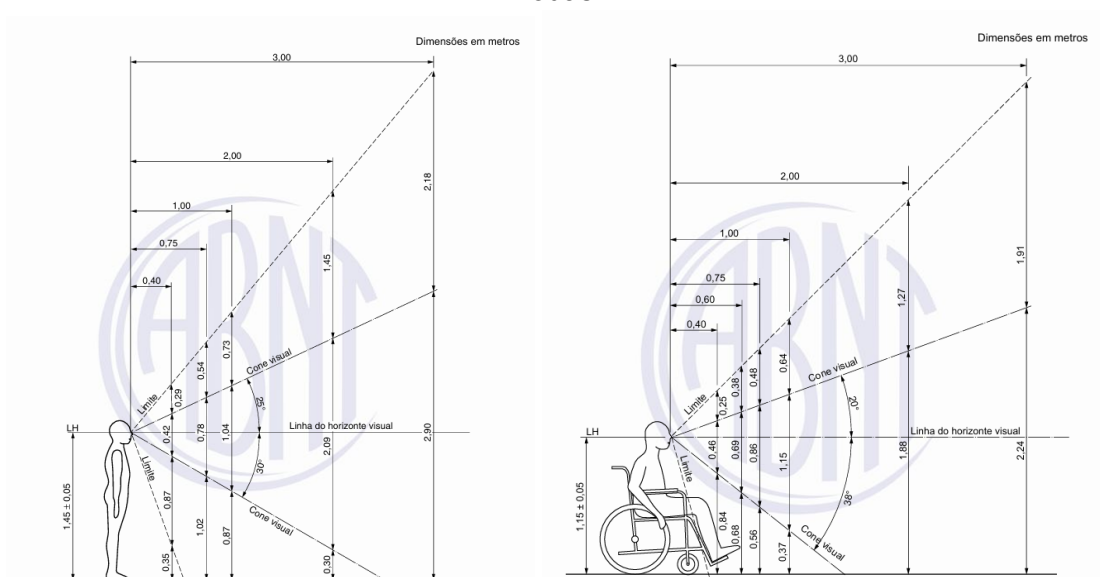
Figura 17 - Modelagem digital 2



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Seguindo na modelagem digital, a forma do totem foi explorada até chegar no desenho final que melhor cumpria os requisitos do trabalho (figura 19), seguindo as medidas baseadas nos parâmetros antropométricos da ABNT 9050 como na figura 18. Assim, as medidas foram pensadas para as informações contidas no totem serem vistas por pessoas em pé e em cadeiras de rodas.

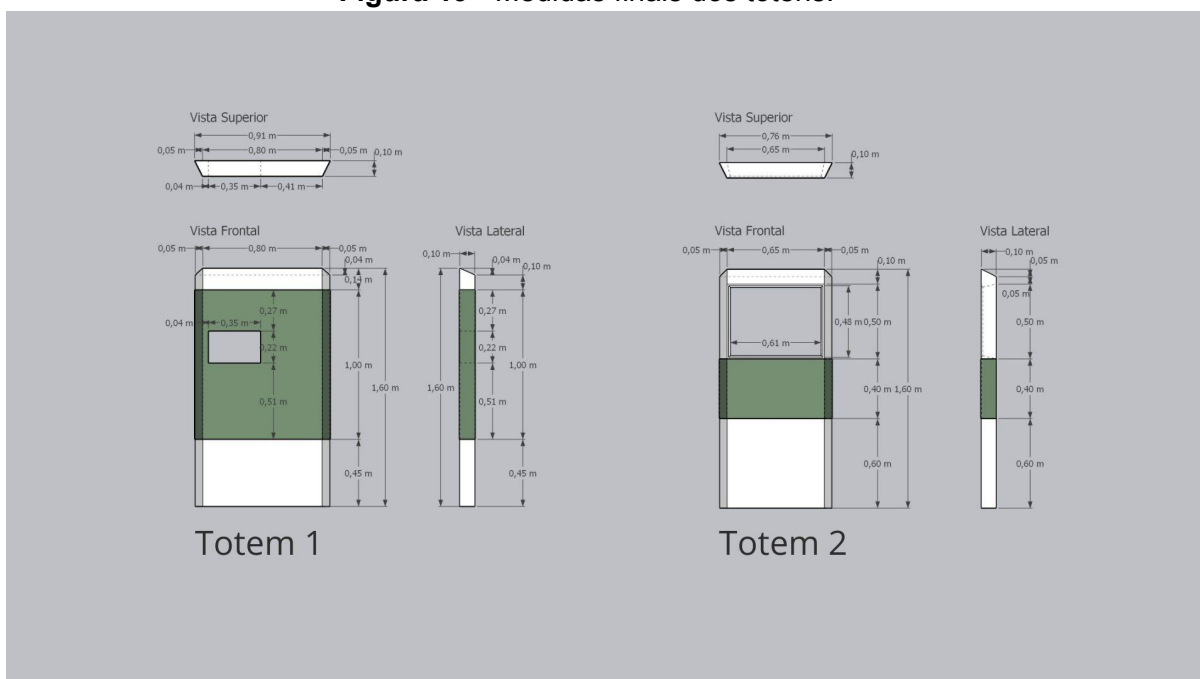
Figura 18 - Cones visuais de pessoa em pé e cones visuais de pessoa em cadeira de rodas



Fonte: ABNT 9050 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (2021)

Os rascunhos finais levaram a elaboração de dois totens, a ideia deles é servirem como estruturas para as informações já existentes nos totens atuais localizados na Praça dos Mártires, e também para funcionarem como uma moldura voltada para um ponto da Praça comparando com uma foto antiga da praça.

Figura 19 - Medidas finais dos totens.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Após a definição da forma dos totens, foi construído o layout para o totem 1 e para o totem 2, cada um levando em consideração suas informações. O totem 1 foi pensado para ficar na entrada da Praça, nele tem as informações sobre os mártires na parte da frente e uma abertura retangular, na parte de trás tem uma foto antiga da Praça dos Mártires ao lado da abertura retangular para comparar com a foto antiga com o visual atual da Praça. O totem 2 foi projetado para ficar em pontos da praça onde seja possível comparar uma foto antiga da praça com a vista atual.

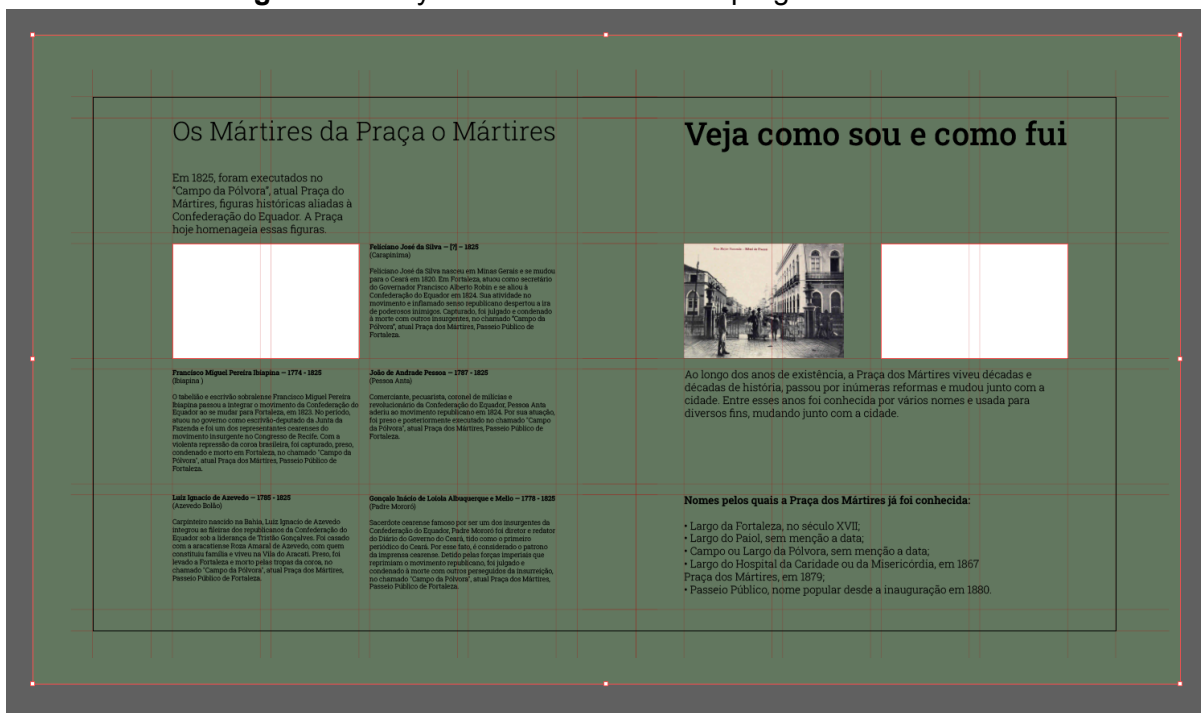
As informações do totens foram dispostas em um layout modular (figura 20 e figura 21), elas buscam seguir os princípios orientados por Lipton (2007).

Tabela 5 - Princípios para Design da Informação

Princípios	Aplicação no layout
Consistência	Ela foi explorada com a repetição dos totens seguindo uma forma similar, além do uso da mesma cor em todos
Proximidade	O Layout dos totens segue um grid modular, ou seja, foi dividido em módulos regulares, representados por linhas vermelhas (figura 20 e figura 21), linhas essas que não são aplicadas ao desenho final.
Segmentação	A separação dos elementos foi feita de forma padronizada usando o grid modular.
Alinhamento	O alinhamento dos elementos foi feito de forma padronizada usando o grid modular.
Hierarquia	As informações têm sua importância demarcada pelo peso da fonte tipográfica, onde o título e o texto introdutório possuem maior peso.
Estrutura	Na construção da sequência das informações foi adicionado um texto introdutório no layout do totem 1, além das informações que já estavam nos totens atuais da praça.
Equilíbrio e Fluxo de Leitura	A sequência da leitura foi pensada para funcionar em colunas, como em jornais, esperando que o usuário leia primeiro a coluna da esquerda e em seguida a coluna da direita.
Clareza	O texto procura está na norma padrão de escrita.

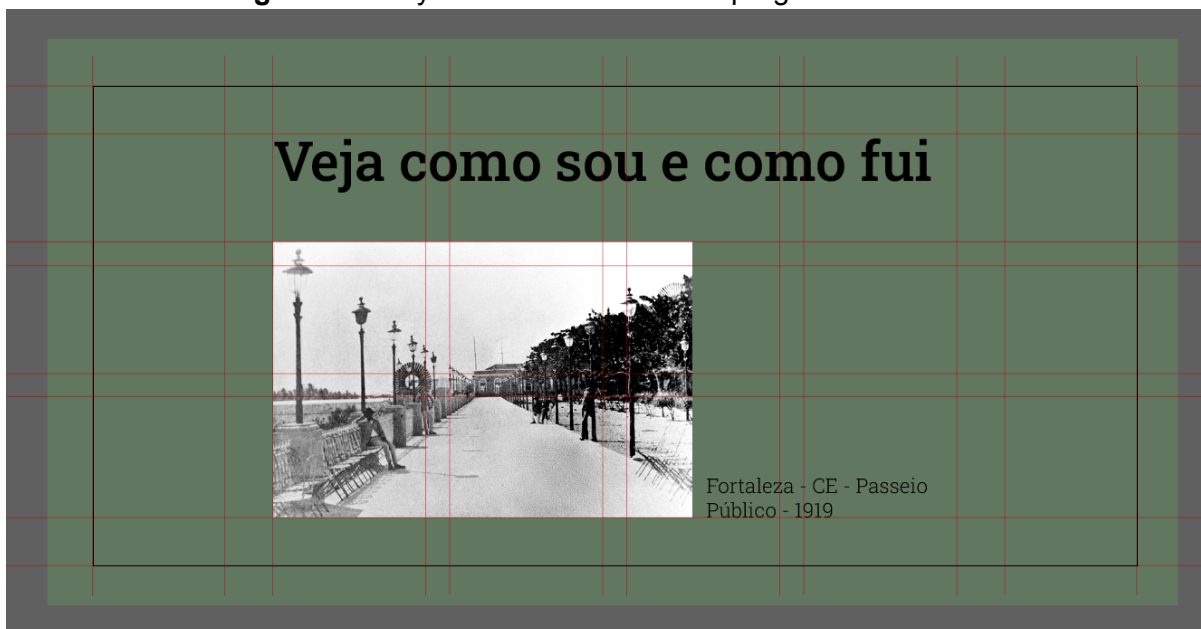
Fonte: Autor, 2026

Figura 20 - Layout do totem 1 feito no programa illustrator



Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 21 - Layout do totem 1 feito no programa illustrator



Fonte: Elaborado pelo autor

3.5 Projeto

Na fase de Projeto, Bonsiepe não discorre sobre tarefas e técnicas a serem usadas, Pazmino (2015) entende que ele preferiu dar ênfase nas fases de análise, definição do problema e anteprojeto. Neste trabalho esse espaço será usado para mostrar a maquete digital renderizada e colocada em *MockUp*.

Na figura 22 é possível ver o modelo do totem 1 visto de frente na entrada da praça, sendo a primeira informação que o visitante encontra ao chegar na praça. A figura 23 é a vista da parte traseira do totem 1, onde é possível visualizar a ideia de comparar dois tempos, com uma foto antiga da praça ao lado do espaço vazado no totem, sendo possível visualizar a parte da praça atual correspondente a foto antiga.

Figura 22 - Totem 1 visto de frente



Fonte: acervo pessoal do autor.

Figura 23 - Totem 1 visto de costas



Fonte: acervo pessoal do autor.

Na figura 24 tem-se a visualização do totem 2 alocado em um lugar da praça correspondente a visão de uma foto antiga da Praça. A ideia dele é ser replicado para cada foto antiga do anexo A, assim o usuário da praça pode visualizar essas memórias em vários pontos da Praça. A figura 25 é a vista em zoom do totem 2 para melhor visualização da foto comparada com a imagem real da Praça dos Mártires.

Figura 24 - Totem 2



Fonte: acervo pessoal do autor

Figura 25 - Totem 2 em zoom

Fonte: acervo pessoal do autor

Os totens foram pensados para dois fins: informar os usuários da Praça dos Mártires sobre um marco histórico e assim conhecer um pouco mais sobre esse espaço de convívio que supera os anos e se molda junto com a cidade, além de criar novas lembranças nesse espaço. A construção da “moldura” nos totem, essa parte vazada em que é possível ver o outro lado, é um meio de interação simples que pode levar o usuário à comparar a Praça atual com a foto antiga do mesmo ponto, mas também pode gerar uma memória do usuário, seja com um registro fotográfico ou uma memória.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho começou com a ideia do resgate da memória da cidade que nasci e cresci, uma meta grande que teve que ser reduzida para poder ser executada. O recorte da Praça dos Mártires, um marco histórico da cidade de Fortaleza, foi se mostrando ao longo do trabalho o local ideal para a execução do estudo, ao alcance do mar, com o Centro da cidade crescendo à sua volta, transformou-se junto com a sociedade que viu formar-se.

Projetar totens mostrando a história da Praça dos Mártires através do Design da Informação, a fim de evidenciar para a população a sua importância histórica, foi um desafio. A pesquisa de um espaço tão antigo tem os percalços de filtrar o que seria importante para a memória e o que precisa ser evidenciado. Escolher as informações, as fotos e fazer um paralelo com o que a Praça já foi e o que é hoje tem o poder de colocar as pessoas em uma outra época sem o uso de nenhum outro recurso, somente o do totem, estreitando assim a relação com o espaço. Poderiam ser usados recursos digitais para representar esse contato com outra época, com a memória do lugar, recurso esse válido e que deve ser explorado sempre que oportuno, porém nesse projeto deixar somente a memória e o usuário frente a frente foi o caminho seguido com o objetivo de deixar uma experiência mais universal.

Conseguir resgatar a memória de um lugar é uma tarefa ampla, são tantos acontecimentos e histórias vividas que seria necessário uma equipe multidisciplinar para coordenar tanto repertório, nesse cenário reduzido onde o Design foi guia, a respostas pode não estar completa, mas demonstra um vislumbre de como essa cidade pode representar e evidenciar suas memórias.

REFERÊNCIAS

- AUGE, Marc. **Não Lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade**; tradução Maria Lúcia Pereira, 9ª ed., Campina, São Paulo, 2012.
- BAXTER, Mike. **Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos**; tradução Itiro Iida - 3ª ed. - São Paulo: Blucher, 2011.
- BONSIEPE, Gui e outros. **Metodologia Experimental: Desenho Industrial**. Brasília: CNPq/Coordenação Editorial, 1986.
- BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2021.
- CUNHA, Mª Noélia Rodrigues da. **Praças de Fortaleza**. Imprensa oficial do Ceará, Fortaleza, 1990.
- DICK, Maurício Elias; GONÇALVES, Berenice Santos; VITORINO, Elizete Vieira. **Design da informação e competência em informação: relações possíveis** | Information design and information literacy: possible relationships. InfoDesign-Journal of Information Design, v. 14, n. 1, p. 1-13, 2017.
- DOS SANTOS RIBEIRO, Mariana. **Frei Caneca e a Confederação do Equador**. Intellèctus, v. 5, n. 2, p. 3, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2002
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2022**. Fortaleza: IBGE, 2012.
- LOPES, Francisco Willams Ribeiro. **A "Requalificação" do patrimônio: intervenções, estratégias e práticas na Praça dos Mártires (Passeio Público) de Fortaleza**. 2013. 149f. – Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Fortaleza (CE), 2013.
- _, Francisco Willams Ribeiro; BARREIRA, Irllys Alencar Firmo. **Tempo, usos e rituais: intervenções patrimoniais em um “centro histórico”**. Revista de Ciências Sociais: RCS, v. 46, n. 1, p. 93-118, 2015.
- MEIRELES, Priscila Machado. **Wayfinding e o design informacional no espaço público urbano: fluxos visuais conectando pessoas e lugares**. 2024. Tese de Doutorado. [sn].
- PAZMINO, Ana Veronica; DE SOUZA COUTO, Maria Rita. **Modelo de ensino de métodos de design de produtos**. Estudos em Design, v. 19, n. 1, 2011.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpr. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DESIGN DA INFORMAÇÃO (SBDI). Brasil, 2020. Disponível em: <<https://www.sbd.org.br/definicoes>>. Acesso em: 03 nov. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A – FOTOS TIRADAS PELO AUTOR DOS TOTENS NA PRAÇA DOS MÁRTIRES







APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ENTREVISTADOS NA PRAÇA DOS MÁRTIRES

Modelo de questionário aplicado		
Nome:		
Ocupação:	Gênero:	Idade:
Pergunta 1: A praça sempre teve essa movimentação ou tem alguma mudança relevante que você recorde?		
Pergunta 2: Você costuma usar a praça, sentar em algum banco, passar um tempo nela?		
Pergunta 3: Já teve algum problema com insegurança na praça? Acha que o policiamento ajudou?		
Pergunta 4: Teve algum evento na praça que você recorde como um show, ação do governo, briga ou outra situação relevante?		
Pergunta 5: Tem alguma lembrança pessoal com a praça?		
Pergunta 6: Lembra de alguma reforma na praça?		
Pergunta 7: Existe ou existia algum local da praça que goste mais?		

Questionário

Dentro da pesquisa de Campo foi elaborado um questionário preliminar para entender como a Praça dos Mártires era identificada por quem a frequentava. Houveram mais de uma visita e as informações obtidas foram divididas pelos dias das visitas, informações pessoais dos entrevistados, as perguntas e as respostas obtidas.

Visita do 21 de maio de 2024.

Entrevistado número 1.

<p>Nome: Esaú Ocupação: Promotor de vendas Gênero: Masculino Idade: 28</p>
<p>Pergunta: A praça sempre teve essa movimentação ou tem alguma mudança relevante que você recorde? Respostas: Tem mais movimentação de escolas e turistas. Antes da pandemia tinha menos movimentação.</p>
<p>Pergunta: Você costuma usar a praça, sentar em algum banco, passar um tempo nela? Respostas: Sim, passa um tempo sentado nos bancos.</p>
<p>Pergunta: Já teve algum problema com insegurança na praça? Acha que o policiamento ajudou? Respostas: Acha a praça bem segura.</p>
<p>Pergunta: Teve algum evento na praça que você recorde como um show, ação do governo, briga ou outra situação relevante? Respostas: Lembra do carnaval infantil que tem após o carnaval.</p>
<p>Pergunta: Tem alguma lembrança pessoal com a praça? Respostas: Não.</p>
<p>Pergunta: Lembra de alguma reforma na praça? Respostas: Não.</p>
<p>Pergunta: Existe ou existia algum local da praça que goste mais? Respostas: Gosta dos bancos do meio virado para o mar.</p>

Visita do dia 23 de maio de 2024

<p>Entrevistado número 2.</p>
<p>Nome: Vanílcia Ocupação: Vendedora informal(banca na entrada da praça) Gênero: Feminino Idade: 49</p>
<p>Pergunta: A praça sempre teve essa movimentação ou tem alguma mudança relevante que você recorde? Respostas: Tem mudança de movimentação de acordo com os horários, de manhã e na hora do almoço mais e de tarde menos.</p>
<p>Pergunta: Você costuma usar a praça, sentar em algum banco, passar um tempo nela? Respostas: Às vezes sim.</p>

<p>Pergunta: Já teve algum problema com insegurança na praça? Acha que o policiamento ajudou?</p> <p>Respostas: Não tem problema de insegurança.</p>
<p>Pergunta: Teve algum evento na praça que você recorde como um show, ação do governo, briga ou outra situação relevante?</p> <p>Respostas: Tem casamentos, aniversários e o carnaval das crianças.</p>
<p>Pergunta: Tem alguma lembrança pessoal com a praça?</p> <p>Respostas: Já brincou o carnaval nela.</p>
<p>Pergunta: Lembra de alguma reforma na praça?</p> <p>Respostas: Teve uma grande a 15 anos atrás, antes da reforma vendia-se dentro da praça, após a reforma não pode mais vender lá dentro.</p>
<p>Pergunta: Existe ou existia algum local da praça que goste mais?</p> <p>Respostas: Gosta da praça como um todo.</p>

Entrevistado número 3
<p>Nome: Isaias Ocupação: Vendedor Gênero: Masculino Idade: 46</p>
<p>Pergunta: A praça sempre teve essa movimentação ou tem alguma mudança relevante que você recorde?</p> <p>Respostas: Acha a praça mais movimentada no sábado e domingo.</p>
<p>Pergunta: Você costuma usar a praça, sentar em algum banco, passar um tempo nela?</p> <p>Respostas: Costuma passar mais ou menos 30min na praça.</p>
<p>Pergunta: Já teve algum problema com insegurança na praça? Acha que o policiamento ajudou?</p> <p>Respostas: Não teve problemas de insegurança na praça.</p>
<p>Pergunta: Teve algum evento na praça que você recorde como um show, ação do governo, briga ou outra situação relevante?</p> <p>Respostas: Não se recorda.</p>
<p>Pergunta: Tem alguma lembrança pessoal com a praça?</p> <p>Respostas: Não se recorda.</p>
<p>Pergunta: Existe ou existia algum local da praça que goste mais?</p> <p>Respostas: Gosta de ficar na frente perto da Avenida.</p>

Entrevistado número 4
Nome: Edilene Ocupação: Eng. Agrônoma Gênero: Feminino Idade: 31
Pergunta: A praça sempre teve essa movimentação ou tem alguma mudança relevante que você recorde? Respostas: Hoje em dia é mais movimentada.
Pergunta: Você costuma usar a praça, sentar em algum banco, passar um tempo nela? Respostas: Normalmente só passa pela praça, não fica muito tempo.
Pergunta: Já teve algum problema com insegurança na praça? Acha que o policiamento ajudou? Respostas: Não teve problema com insegurança.
Pergunta: Teve algum evento na praça que você recorde como um show, ação do governo, briga ou outra situação relevante? Respostas: O pré carnaval que costuma ter.
Pergunta: Tem alguma lembrança pessoal com a praça? Respostas: Não tem.
Pergunta: Lembra de alguma reforma na praça? Respostas: Não lembra.
Pergunta: Existe ou existia algum local da praça que goste mais? Respostas: Perto do baobá.

Entrevistado número 5
Nome: Pedro Iago Ocupação: Estudante de medicina Gênero: Masculino Idade: 26
Pergunta: A praça sempre teve essa movimentação ou tem alguma mudança relevante que você recorde? Respostas: Na hora do almoço acha fracamente movimentada.
Pergunta: Você costuma usar a praça, sentar em algum banco, passar um tempo nela? Respostas: Costuma sentar-se nos bancos e passar um bom tempo.

Pergunta: Já teve algum problema com insegurança na praça? Acha que o policiamento ajudou?

Respostas: Não teve problema com insegurança.

Pergunta: Teve algum evento na praça que você recorde como um show, ação do governo, briga ou outra situação relevante?

Respostas: Não se recorda de eventos.

Pergunta: Tem alguma lembrança pessoal com a praça?

Respostas: Era o lugar preferido para passear com um amigo.

Pergunta: Lembra de alguma reforma na praça?

Não lembra das reformas na praça.

Pergunta: Existe ou existia algum local da praça que goste mais?

Respostas: O banco com vista para o mar em frente ao busto.

ANEXOS

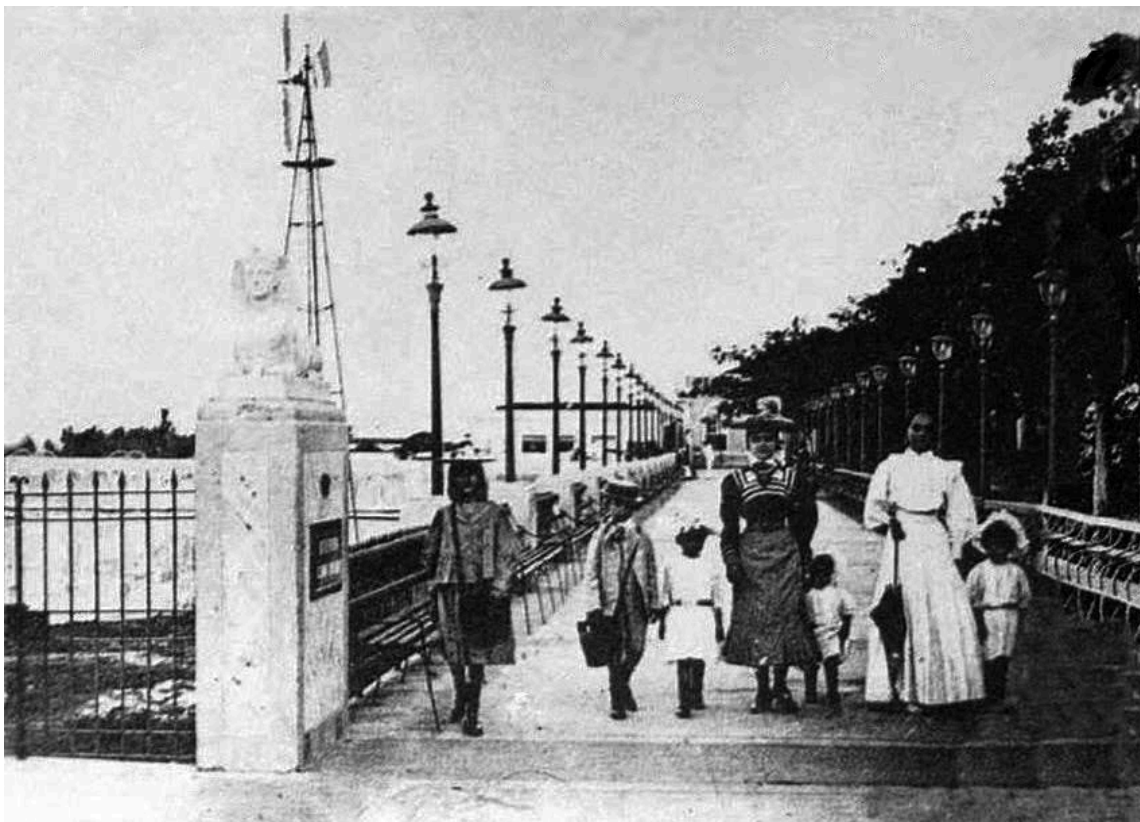
ANEXO A – FOTOS DA PRAÇA DOS MÁRTIRES

As fotos a seguir foram retiradas do acervo digital do Governo do Estado do Ceará, no endereço eletrônico:

<https://acervo.fortaleza.ce.gov.br/pesquisa?nome=passeio+p%C3%ABlico&autor=&categoria=ICON>, na data de 14 de novembro de 2024.



Fortaleza - Rua Major Facundo x Rua Dr. João Moreira - Passeio Público, século 20, fortaleza em fotos.



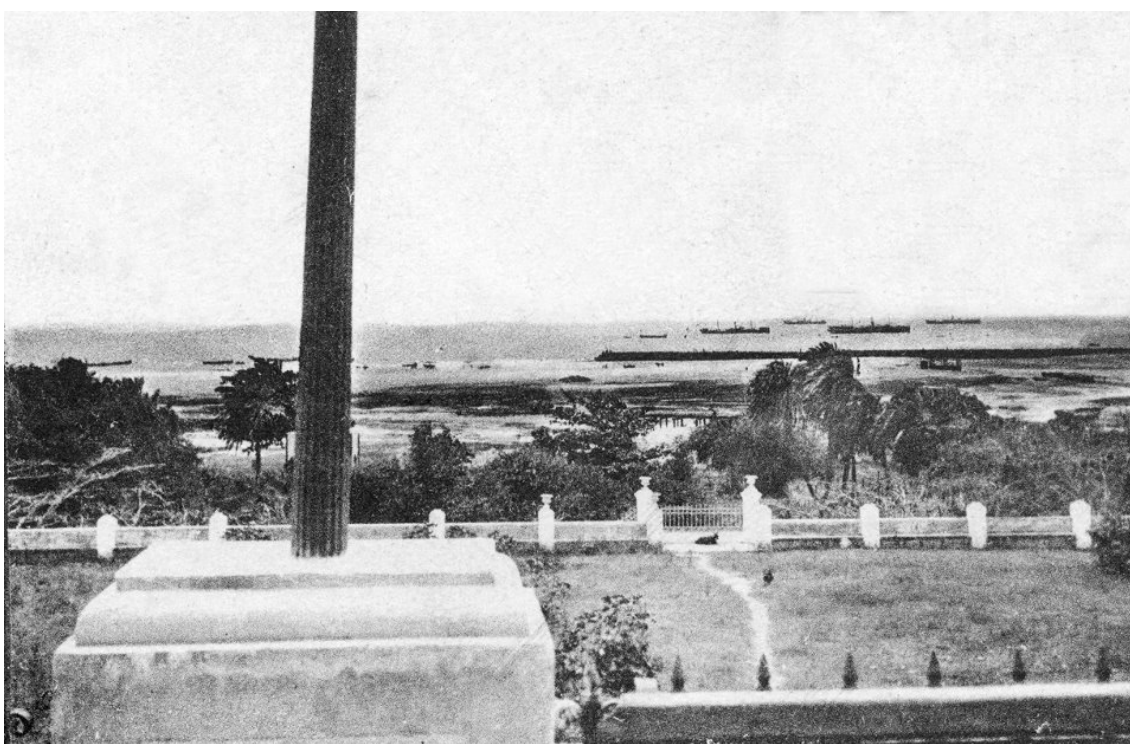
Fortaleza - Rua Major Facundo x Rua Dr. João Moreira - Passeio Público, século 20, fortaleza em fotos.



Fortaleza - Passeio Público - 1942 - fortaleza nobre.



Fortaleza - Passeio Público - 1919 - fortaleza em fotos



Fortaleza - Passeio Público - 1907 - fortaleza em fotos